

MUD@R – MULHERES DIPLOMATAS EM REDE

- Criada a 26 de janeiro de 2023, reúne praticamente todas as mulheres diplomatas portuguesas
- Rede informal de troca de informações, reflexão, análise, apresentação de propostas e de apoio a, e entre, mulheres diplomatas portuguesas
- Objetivos:
 - pôr o foco nas mulheres diplomatas portuguesas
 - promover a igualdade de género na carreira diplomática, nos seus vários escalões e no exercício de funções tanto nos serviços internos como nos serviços externos do Ministério dos Negócios Estrangeiros
 - desenvolver-se numa rede de apoio a, e entre, mulheres diplomatas
 - identificar e apresentar soluções a entraves e dificuldades com que as mulheres se deparam no exercício das funções diplomáticas;
 - promover a visibilidade do papel e do contributo das mulheres diplomatas portuguesas
 - promover uma reflexão em torno da adoção de uma perspetiva de género na política externa portuguesa, e quiçá, um dia, de uma política externa feminista.
- Para atingir estes objetivos, a MUD@R trabalha de perto com todo o MNE, com os interlocutores relevantes do Governo e da sociedade civil, assim como com associações congéneres estrangeiras.
- Algumas iniciativas desenvolvidas em 2023/2024:
 - Dia Internacional das Mulheres 2023 – lançamento site e presença nas redes sociais
 - Dia Internacional das Mulheres na Diplomacia 2013 - Organização de conferência com participação do PR (patrocínio e mensagem vídeo), MNE e SG
 - Elaboração de artigo intitulado “Quantas são? Onde estão? Uma análise da MUD@R – Mulheres Diplomatas em Rede sobre a representação, a progressão e o exercício de funções dirigentes das Diplomatas portuguesas” publicado na revista Negócios Estrangeiros
 - Elaboração e apresentação à SG do MNE de um conjunto de propostas sobre maternidade/parentalidade/cônjuges
 - Sessão de mentoring sobre candidatura ao movimento diplomático
 - Dia Internacional da Mulher 2024 – sessão de trabalho “Pensar os direitos das mulheres e meninas – o papel da diplomacia” com a Diretora do Escritório de Londres do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), Mónica Ferro.
- Contactos nacionais e internacionais desenvolvidos:
 - AWA – Association of Women Ambassadors (em Lisboa)
 - Rede das Redes de Mulheres Diplomatas na UE (WEDIN EU)
 - Rede das redes de mulheres diplomatas dos países iberoamericanos
 - “Mentoring” e troca de experiências com FCDO Women e com diplomatas romenas

DADOS

- **Concursos de acesso à carreira (1975-2022)**

Quase 50 anos desde que as mulheres adquiriram o direito a entrar na carreira diplomática, e 25 concursos de acesso à carreira depois:

- Apenas 1 concurso (1991) foi paritário;
- Em apenas 2 concursos (1996 e 2005) entraram mais mulheres do que homens;
- ou seja, em 22 concursos em 50 anos, entraram na carreira diplomática portuguesa mais homens do que mulheres

Nos últimos 10 anos, em 6 concursos de acesso à carreira, as mulheres nunca representaram mais de 40% dos novos adidos. Nesse período, entraram na carreira 39 novas mulheres diplomatas e 113 homens.

- **Número de mulheres na carreira diplomática desde 1975**

Desde 1975, entraram na carreira diplomática e concluíram com sucesso o período probatório 453 homens e apenas 197 mulheres: para cada mulher que ingressou na carreira, ingressaram, em média, 2,3 homens.

Atualmente, as mulheres representam 32,6% dos diplomatas portugueses.

A sub-representação das mulheres reflete-se nos diferentes escalões da carreira diplomática (com percentagens entre os 20,4% 36,8% de mulheres em cada categoria).

No escalão mais alto da carreira diplomática – Embaixador/Embaixadora – temos assistido a uma evolução positiva nos últimos anos: em 2021, apenas 12% dos Embaixadores full-rank eram mulheres; em 2022 essa percentagem subiu para 20%; e com as últimas promoções chegámos a 24%.

- **Ritmo de promoção das mulheres diplomatas desde 1975**

- Têm sido sistematicamente promovidas em proporções inferiores aos seus colegas homens e em todas as categorias;
- Demoram mais tempo a ser promovidas;
- São promovidas, à exceção da categoria de Conselheiro de Embaixada, mais velhas que os seus colegas homens;
- Esta diferença é particularmente evidente na categoria de Embaixador, pese embora as mulheres entrem na carreira, em média, mais novas do que os seus colegas homens.

- **Cargos de chefia nos serviços internos**

A 31 de outubro de 2023, as diplomatas representavam 39,2% dos diplomatas em funções dirigentes (43,1% em 2022); no total dos cargos dirigentes no MNE, 20,8% são assumidos por mulheres diplomatas (20% em 2022) e 30,2% pelos seus colegas homens (26,4% em 2022).

Até à data, a maioria dos cargos de direção superior de 1.º grau foram assumidos por mulheres diplomatas apenas uma vez: Secretária-Geral do MNE (2013); Chefe do Protocolo (2017), DGPE (2019); IGDC (2020); DGAE (2021). Nunca uma mulher diplomata desempenhou as funções de DGACCP.

- **Cargos de chefia nos serviços externos**

Em 31 de outubro de 2023, 26,97% das Chefias de Missão no estrangeiro, ou equiparadas, eram asseguradas por mulheres. Distribuem-se maioritariamente pela Europa do Norte e de Leste (53%), África, em particular na África Subsaariana (23%), e o continente Asiático (18%).

Nas missões multilaterais, das 11 Chefias de Missão, quatro são assumidas por mulheres (RPA, RP COPS, RP ONU (por primeira vez em abril de 2022), RP UNESCO). Os cargos de REPER, RP Conselho da Europa nunca foram assumidos por uma mulher.

Dos cinco Consulados-Gerais atualmente equiparados a Chefia de Missão, dois são chefiados por uma mulher — Nova Iorque e Rio de Janeiro.

Na atual configuração da rede externa portuguesa, 43 Chefias de Missão que nunca foram assumidas por uma mulher diplomata — i.e., quase metade (46%). Entre estas, encontram-se alguns dos postos mais relevantes para a política externa portuguesa:

- Nenhum dos países do G7 – Alemanha, Canadá, EUA, França, Itália, Japão e Reino Unido – teve uma Embaixadora portuguesa de carreira.
- Apenas quatro (20%) dos 19 países do G20 teve uma Embaixadora portuguesa – República da Coreia, Indonésia, Rússia e Turquia.
- A primeira (e única) nomeação de uma Embaixadora junto de um dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas (P5) deu-se apenas em dezembro de 2021 – a atual Embaixadora em Moscovo.
- Das missões diplomáticas portuguesas junto dos Estados-Membros da CPLP, metade dos postos já foram assumidos por mulheres diplomatas, mas nunca em Angola nem no Brasil.
- Nos 22 países ibero-americanos, só tivemos Embaixadoras em 3 países: Peru, Uruguai e Colômbia.

CRONOLOGIA DAS MULHERES NA DIPLOMACIA PORTUGUESA

1974/1975

Com a entrada em vigor do Decreto-lei n.º 308/74, de 7 de julho, a referência ao “sexo masculino” é suprimida dos critérios de admissão e as mulheres passam a poder concorrer à carreira diplomática.

A 13 de novembro de 1974, é aberto o primeiro concurso de acesso à carreira diplomática ao qual as mulheres podem concorrer.

Na sequência do concurso aberto em 1974, as primeiras 5 mulheres diplomatas portuguesas tomam posse como adidas de Embaixada a 13 de agosto de 1975.

--- 24 anos depois ----

1998

Pela primeira vez, a chefia de missão de uma Embaixada portuguesa é assumida por uma mulher diplomata: Maria do Carmo Allegro de Magalhães, na Embaixada de Portugal em Windhoek, na Namíbia.

--- 7 anos depois----

2005

Primeiras diplomatas mulheres nomeadas Embaixadoras full rank: Ana Martinho e Margarida Figueiredo.

2013

É nomeada a primeira (e única) Secretária-Geral do MNE - Embaixadora Ana Martinho, o mais alto cargo da hierarquia formal do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Desde a sua exoneração em 2017, o cargo foi ocupado por dois homens.

2017

A Embaixadora Clara Nunes dos Santos é a primeira (e única) mulher a assumir funções de Chefe do Protocolo do Estado.

2019

É nomeada a primeira Diretora-Geral de Política Externa - Embaixadora Madalena Fischer, a primeira mulher a ocupar o cargo após 13 diplomatas homens.

2020

É nomeada a primeira Inspetora-Geral Diplomática e Consular - Embaixadora Maria José Pires.

2021

É nomeada a primeira Diretora-Geral de Assuntos Europeus - Embaixadora Helena Malcata, depois de 15 homens terem chefiado a DGAE.